

Newsletter – Coloplast Consigo

Tema

Sexualidade em pessoas sob Cateterização Intermittente

Descrição e enquadramento

A **Sexualidade** é um tema pouco abordado na prestação de cuidados de saúde, tanto por iniciativa dos profissionais, como pelos próprios doentes.

O entendimento deste conceito tem vindo a alterar-se ao longo do tempo, sendo que a definição atual refere-se à **Sexualidade** como um aspeto fundamental da vida humana que é independente da idade, género ou estatuto social, e que, apesar da existência de uma doença, pode e deve ser vivida de forma positiva, de maneira a causar bem-estar e satisfação.

No homem, a resposta sexual a estímulos eróticos é constituída pela ereção, ejaculação e orgasmo. A ereção é o aumento do tamanho e consistência do pénis. A ejaculação corresponde à saída do esperma pela uretra. Já na mulher, em resposta a estes estímulos, surge a lubrificação vaginal, o aumento de volume dos pequenos lábios e clitóris e o orgasmo.

O orgasmo, tanto no homem como na mulher, é um fenómeno cerebral e é vivido como uma intensa sensação de prazer físico e psicológico que acompanha a ejaculação no homem e as contracções de musculatura e órgãos sexuais na mulher.

Na situação específica de pessoas que realizam **Cateterização Intermittente (CI)**, poderão haver particularidades que é necessário esclarecer e dotar as pessoas de competências que lhes permita gerir a sua vida sexual de forma plena, adequadamente informada e satisfatória.

Complicações

Pessoas sob CI podem ter, em relação à população geral, uma maior incidência de complicações como: infeções do trato urinário, perdas urinárias involuntárias, lesões da uretra, entre outras. Além disso, é muito provável que a **pessoa sob CI** tenha outros problemas de saúde que poderão ter influência na sua **Sexualidade**. Algumas particularidades poderão ser: a toma de medicação múltipla; a alteração da mobilidade, dos esfíncteres (bexiga e intestino), e da sensibilidade; e a presença de dor e/ou espasticidade. Podem ainda experienciar fenómenos do foro psicológico, como a dependência de 3ª pessoa e a depressão que, como

facilmente se percebe, têm um impacto significativo no que diz respeito à **Sexualidade** de um indivíduo.

Dr.ª Maria Ribeiro da Cunha

- Médica Fisiatra, Coordenadora da Unidade de Reabilitação de Lesões Medulares do Centro de Reabilitação do Norte

- Coordenadora da Secção de Lesões Medulares da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação

- Doutoranda em Ciências de Reabilitação na Universidade de Aveiro

- Diretora do Serviço de Gestão da Qualidade, Risco e Humanização do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho



Soluções

É essencial minimizar as preocupações e potenciais problemas que podem surgir no foro da **Sexualidade** por quem realiza **CI** e controlar as variáveis possíveis. Assim, pode ser útil e necessário o acompanhamento profissional no sentido de:

- Redefinir a **Sexualidade**: primeiramente através de mudança de atitudes, comportamentos, dos papéis sexuais e do estilo de vida;
- Eliminar a ansiedade no desempenho;
- Aumentar a comunicação e a eficácia técnica do casal e a sua responsabilização mútua;
- Informar, educar e tratar (por exemplo):
 - Aconselhar cateterismo com esvaziamento vesical completo antes das relações sexuais;
 - Controlar comorbilidades: gestão do intestino [garantir esvaziamento da ampola rectal antes das relações sexuais], dor e espasticidade (pode ser necessário medicar e adaptar posições para que o ato sexual seja mais confortável para a pessoa e parceiro(a)).

Conclusões

É fundamental avaliar as características da **pessoa sob CI** uma vez que, muitas vezes, a situação é complexa e envolve a abordagem de outras doenças, complicações e terapêuticas associadas.

Os profissionais de saúde deverão ser capazes de esclarecer os doentes a este respeito ou encaminhá-los para uma consulta específica de Medicina/Reabilitação Sexual.